

## AS BELEZAS DO PANTANAL: DESCOBERTAS DA FAUNA, FLORA E SABORES COM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

Silvana Pirinetti da Silva<sup>1</sup>

Rosecley Aparecida Magalhães Severino<sup>2</sup>

Walkíria Paulina da Silva<sup>3</sup>

Jucinéia Rosa da Silva<sup>4</sup>

Aglaunice Fátima da Silva<sup>5</sup>

Kamilla Patrícia Ferreira Justiniano de Almeida<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência apresenta a realização do projeto “As Belezas do Pantanal”, desenvolvido com crianças de 0 a 3 anos na Educação Infantil. A proposta teve como objetivo promover o contato das crianças com elementos da fauna, flora e culinária típica do Pantanal, por meio de vivências sensoriais, brincadeiras, músicas e explorações significativas. O projeto buscou valorizar a cultura regional e ampliar o repertório cultural e sensorial das crianças desde a primeira infância, respeitando suas singularidades e incentivando o desenvolvimento integral. O problema central que norteou esta proposta foi a necessidade de ampliar o repertório cultural e sensorial das crianças pequenas, oferecendo experiências diversificadas que estimulem a percepção, a imaginação e a construção de significados sobre o mundo ao seu redor. Fundamentado em abordagens que defendem a importância do contato com a cultura e o meio ambiente para a formação integral (Vygotsky, 1998; Oliveira, 2002; Horn, 2004), o projeto demonstrou que experiências planejadas, contextualizadas e culturalmente relevantes fortalecem vínculos afetivos, desenvolvem a autonomia e despertam o encantamento pela natureza e pela cultura local.

1325

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Ambiental. Cultura Regional.

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal da Cidade de Cáceres - MT, formada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

<sup>2</sup> Professora formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pós-graduada em Libras e Neuropsicopedagogia Clínico e Institucional.

<sup>3</sup> Professora da Rede Municipal da Cidade de Cáceres - MT, formada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil - Práticas na sala de aula.

<sup>4</sup> Professora da Rede Municipal da Cidade de Cáceres - MT, formada em Pedagogia, e pós-graduada em Educação Especial com Ênfase na Deficiência Múltipla.

<sup>5</sup> Professora da Rede Municipal da Cidade de Cáceres - MT, formada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Especial com Ênfase na Deficiência Múltipla.

<sup>6</sup> Professora da Rede Municipal da Cidade de Cáceres - MT, formada em Pedagogia, e pós-graduada em Educação Infantil e anos iniciais.

**ABSTRACT:** This experience report presents the implementation of the project “The Beauties of the Pantanal,” developed with children aged 0 to 3 years in Early Childhood Education. The proposal aimed to promote children’s contact with elements of the fauna, flora, and typical cuisine of the Pantanal through sensory experiences, games, songs, and meaningful explorations. The project sought to value regional culture and expand the cultural and sensory repertoire of children from early childhood, respecting their individualities and encouraging integral development. The central issue that guided this proposal was the need to broaden the cultural and sensory repertoire of young children, providing diversified experiences that stimulate perception, imagination, and the construction of meanings about the world around them. Based on approaches that emphasize the importance of contact with culture and the environment for integral development (Vygotsky, 1998; Oliveira, 2002; Horn, 2004), the project demonstrated that planned, contextualized, and culturally relevant experiences strengthen emotional bonds, foster autonomy, and awaken a sense of wonder for nature and local culture.

**Keywords:** Early Childhood Education. Environmental Education. Regional Culture.

## INTRODUÇÃO

A infância é o tempo das descobertas, das primeiras relações com o mundo e da construção das bases da identidade. Compreendendo a importância de apresentar desde cedo os elementos que compõem a cultura e a natureza do nosso território, surgiu a proposta do projeto “As Belezas do Pantanal”, desenvolvido com crianças de 0 a 3 anos em uma instituição de Educação Infantil “Escola Municipal Província de Arezzo” localizada em Cáceres no estado de Mato Grosso.

1326

O Pantanal, com sua rica biodiversidade e tradições únicas, tornou-se fonte de inspiração para vivências sensoriais, exploratórias e culturais, pensadas especialmente para os pequenos. Para Piorski “[...] uma imaginação que estabelece vínculo entre a criança e a natureza e tem capacidades específicas e maior plasticidade: é transformadora, regeneradora” (PIORSKI, 2016, p. 19)

O projeto então, nasceu da necessidade de valorizar os saberes do lugar onde vivemos, conectando as crianças com a fauna, a flora e os sabores típicos do bioma pantaneiro. Nosso objetivo era possibilitar experiências reais e significativas, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “Corpo, gestos e movimentos”.

Durante o desenvolvimento do projeto “As Belezas do Pantanal”, foi possível observar avanços significativos no desenvolvimento das crianças, tanto do ponto de vista motor e sensorial quanto no campo da linguagem, da socialização e da identidade cultural. As propostas

lúdicas, sensoriais e artísticas permitiram que as crianças interagissem com elementos da fauna, flora e culinária de forma ativa e significativa.

Segundo a BNCC (2017), “as interações e brincadeiras são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil”, e é por meio delas que as crianças constroem conhecimentos sobre si, o outro e o mundo. Ao permitir o contato direto com materiais como argila, tinta, alimentos regionais e objetos simbólicos (pilão, folhas, algodão), favorecemos um ambiente onde o corpo, os sentidos e a cultura se entrelaçam no processo de aprendizagem.

Desde os primeiros anos, as crianças exploram o mundo ao seu redor por meio do corpo, utilizando os sentidos, os gestos e os movimentos “[...] exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade” (BNCC 2017, p.40).

Mais do que apresentar conteúdos, buscamos proporcionar vivências encantadoras, nas quais os sentidos, o brincar e o contato com materiais naturais e culturais regionais permitissem às crianças desenvolver autonomia, curiosidade e vínculos afetivos com o ambiente e com sua própria história.

## DESENVOLVIMENTO

1327

A proposta do projeto “As Belezas do Pantanal” foi desenvolvida durante o segundo semestre do ano de 2024, com duração aproximada de três meses. Os temas trabalhados foram divididos em três grandes eixos: fauna, flora e culinária pantaneira. O aspecto lúdico esteve no centro de todas as vivências, com ênfase na descoberta dos animais mamíferos, das aves típicas da região e dos sabores que fazem parte da cultura alimentar local.

Nessa linha, cada turma da instituição ficou responsável por um dos temas, de acordo com o interesse demonstrado pelas crianças e os encaminhamentos pedagógicos das professoras. Essa divisão por temas possibilitou um aprofundamento nas propostas e permitiu que as crianças tivessem contato mais direto e significativo com o conteúdo. Assim, cada grupo explorou com mais liberdade e profundidade o universo pantaneiro, respeitando o tempo, o ritmo e as possibilidades de sua faixa etária.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as novas funções da Educação Infantil precisam estar vinculadas a padrões de qualidade. Essa qualidade então, decorre de concepções de desenvolvimento que levam em conta seus contextos sociais, ambientais e culturais, e, de forma mais específica, nas interações e práticas sociais que

lhes oferecem acesso a diferentes linguagens e a uma ampla variedade de conhecimentos, favorecendo a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 1998, p. 23).

Levando em consideração nosso contexto ambiental, a temática dos mamíferos pantaneiros foi desenvolvida com crianças bem pequenas, com idades entre 1 e 2 anos. Iniciamos a proposta conversando com os bebês, de forma afetiva e acolhedora, sobre os animais que vivem no Pantanal e que também fazem parte da fauna local da cidade de Cáceres - MT.

Apresentamos de maneira lúdica dois animais: a onça-pintada e a capivara. A onça-pintada despertou grande interesse nas crianças, e por isso foi o primeiro animal explorado com mais profundidade. Para essa apresentação, utilizamos a música “Onça pintada, quem foi que te pintou?”, que foi cantada, dramatizada e exibida em vídeo. Em seguida, realizamos a leitura do livro “Cadê a onça que estava aqui?”, que trouxe momentos de escuta atenta e encantamento dos pequenos, que interagiam com as imagens e repetiam palavras e gestos.

Reigota (2010) destaca que, a escola é um local favorável para a conscientização sobre questões ambientais, uma vez que ela pode zelar para que seja assunto pertinente em todas as áreas de conhecimento, destacando as relações entre a humanidade e o meio natural.

Como continuidade da proposta, organizamos uma atividade artística coletiva: colamos pratinhos descartáveis na parede, simbolizando o rosto da onça, e convidamos as crianças a pintarem com pincel e tinta guache ao som da música da onça pintada.

1328

O ambiente estava repleto de alegria, expressão corporal e participação ativa. Após essa pintura inicial, cada criança foi convidada individualmente a fazer as “pintinhas” da onça-pintada, usando os próprios dedinhos mergulhados em tinta preta. Esse momento foi conduzido com calma e atenção, respeitando o tempo de cada uma, promovendo o contato com diferentes texturas e incentivando a coordenação motora fina, além da construção simbólica da imagem do animal.

Para Montessori (2019),

O segredo da criança, pelo contrário, está escondido apenas pelo ambiente. E é sobre o ambiente que é preciso agir para liberar as manifestações infantis: a criança encontra-se num período de criação e expansão, e basta somente abrir-lhe a porta (p.130).

O segundo mamífero escolhido para ser explorado com as crianças foi a capivara, animal bastante conhecido na região e que também despertou a curiosidade dos pequenos. Para dar início à vivência, realizamos a leitura do livro “As Capivaras”, cujas ilustrações e narrativa encantaram as crianças desde as primeiras páginas. Durante a leitura, elas apontavam, imitavam sons e gesticulavam, interagindo com as imagens e com a forma como a história era contada, criando conexões com o animal apresentado.

Como continuidade da proposta, confeccionamos uma capivara em papelão em tamanho ampliado, representando de forma lúdica e tátil o corpo do animal. As crianças foram convidadas a pintar a capivara com esponjas e tinta guache marrom, incentivando o uso de novos materiais e formas de expressão.

Para Gandini e Forman (2016), as estruturas, os materiais selecionados e a forma como o ambiente é organizado pelos professores transformam-se em um convite instigante à exploração por parte das crianças. Tudo precisa ser “[...] cuidadosamente escolhido e disponibilizado com a intenção de criar comunicação, assim como trocas e interações entre pessoas e coisas em uma rede de possíveis conexões e construções p.316)”.

Depois da primeira etapa com esponjas, as próprias mãos das crianças foram usadas como instrumento artístico: elas puderam sentir a textura da tinta e espalhá-la com liberdade pelo corpo da capivara. O envolvimento foi intenso - havia riso, curiosidade, olhares atentos e mãos mergulhadas em tinta. A participação ativa em uma proposta sensorial como essa contribuiu não apenas para o conhecimento sobre o animal, mas também para o fortalecimento da coordenação motora, da autonomia e da expressão individual.

Vale destacar que, embora reconheçamos o valor da exploração sensorial dos bebês por meio do manuseio de objetos, é igualmente importante lembrar que essa exploração também acontece de forma significativa através dos movimentos, pois:

O movimento permite à criança explorar o mundo exterior através de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. É importante que a criança viva o concreto. É a exploração que desenvolve na criança, a consciência de si mesma e do mundo exterior. A criança se desenvolve desde os primeiros dias de vida, de maneira contínua (GONÇALVES, 2004, p. 12).

A temática aves do Pantanal foi desenvolvida com a turma do período integral, composta por crianças de 2 á 3 anos. Apresentamos às crianças algumas das aves mais conhecidas da região pantaneira, como a arara-azul, o tucano, a arara-vermelha, o tuiuiú e o joão-de-barro.

A apresentação das aves foi feita por meio de imagens ampliadas e vídeos curtos, permitindo que as crianças observassem as cores, sons e movimentos característicos de cada ave. Entre todas, escolhemos aprofundar o trabalho com o tuiuiú, símbolo do Pantanal, e com o joão-de-barro, cuja casa despertou o interesse das crianças. A proposta prática envolveu uma vivência sensorial e construtiva com argila, inspirada na forma como o joão-de-barro constrói seu ninho. Organizamos um espaço atrativo, com mesas baixas, materiais naturais e uma casa

de joão-de-barro já pronta em argila, como referência inicial. As crianças foram convidadas a observar, tocar e explorar o material com liberdade.

Nessa linha, é válido destacar que, “o trabalho pedagógico ganha força e expressão à medida que o professor organiza situações e maneiras de estimular o desenvolvimento da autonomia infantil quanto a relacionar-se com os companheiros, conhecer-se e cuidar de si” (BRASIL, 2018, p. 20).

Em seguida, cada uma foi incentivada a criar sua própria casinha de joão-de-barro, manipulando a argila com as mãos. Foi um momento de muita concentração, experimentação tátil e expressão individual. As crianças criavam, modelavam, juntavam pequenos pedaços, testavam formas. Algumas buscavam fazer casinhas redondas, outras apenas exploravam o contato com a argila, sentindo a textura e as transformações ao pressionar com os dedos.

Na natureza, as crianças são solicitadas a agir de dentro para fora, pois há apenas sugestões do que, como e por que fazer algo. Ao contrário dos brinquedos prontos, ou da televisão, que já possuem forma, função e conteúdo definidos, os elementos da natureza convidam a criança a agir ativamente no mundo, transformando a matéria a partir de sua imaginação e ação. Assim, de um tronco nasce um carrinho; de um sabugo, uma boneca de uma folha de bananeira, uma cabana. (MEIRELLES, 2015, p.64)

Com o tuiuiú, a ave símbolo do Pantanal, não foi diferente. As crianças foram novamente convidadas a observar imagens reais da ave e do ambiente em que vive, com ênfase no bioma pantaneiro. A beleza e imponência do tuiuiú despertaram a atenção dos pequenos, principalmente por suas cores marcantes e sua grande envergadura. Como proposta de vivência, confeccionamos coletivamente um grande cartaz do tuiuiú. A proposta começou com a pintura do corpo da ave usando pincéis e tinta guache branca. As crianças foram estimuladas a explorar o uso do pincel com movimentos livres e cuidadosos, observando as formas e as cores da imagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que:

A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, p. 39).

Em seguida, foi proposta a colagem de algodão na parte pintada, imitando a penugem branca da ave. Esse momento trouxe uma dimensão tátil e estética à proposta, permitindo que as crianças observassem a transformação do cartaz e se envolvessem com o processo criativo. Cada uma foi chamada individualmente para participar da colagem, respeitando seu tempo, interesse e curiosidade diante do material.

A última etapa do projeto foi dedicada à culinária pantaneira, trazendo para as crianças alguns dos sabores típicos da região. Com a turma do período integral, composta por crianças de 3 a 4 anos, apresentamos alguns dos pratos mais conhecidos do nosso Pantanal: Maria Isabel, paçoca com carne seca, banana verde frita e pacu assado. Entre esses, escolhemos aprofundar a vivência com a paçoca de carne seca e a banana verde frita, adaptando a proposta à faixa etária e garantindo a participação das crianças em todas as etapas, do contato com os ingredientes até a degustação. Para Duarte Júnior (2010),

Mais do de nunca, é preciso possibilitar ao educando a descoberta de cores, formas, sabores, texturas, odores etc., diversos daqueles que a vida moderna lhe proporciona. Ou, com mais propriedade, é preciso educar o seu olhar, a sua audição, seu tato, paladar e olfato para perceberem de modo acurado a realidade em volta e aquelas outras não acessíveis em seu cotidiano (DUARTE JÚNIOR, 2010, p. 26-27)

A paçoca foi inicialmente apresentada já pronta, para que as crianças pudessem observar sua textura e aroma. Em seguida, propusemos uma atividade prática e simbólica: cada criança teve a oportunidade de socar a carne seca no pilão, simulando a confecção do prato típico. O som do pilão, o cheiro da carne e a força necessária para o movimento geraram entusiasmo, risos e muita curiosidade. Em outro momento, apresentamos a banana verde frita, mostrando o alimento in natura e explicando, com uma linguagem acessível, como ele é preparado.

Após essa explicação, as crianças foram convidadas a degustar os dois pratos — a paçoca e a banana frita. As reações foram diversas: algumas crianças estranharam os sabores, outras repetiram, demonstrando prazer e familiaridade. Essa vivência promoveu não apenas o contato com a cultura alimentar regional, mas também a ampliação do paladar, o respeito às diferenças e a valorização das tradições locais.

1331

## RESULTADOS

A finalização do projeto “As Belezas do Pantanal” foi uma experiência marcante e profundamente significativa tanto para as crianças quanto para os familiares, professores e toda a comunidade escolar. Ao longo das semanas de vivência, o envolvimento foi crescendo de forma natural e afetiva, e, no dia da culminância, esse percurso pôde ser celebrado com emoção e orgulho coletivo.

Toda a escola se mobilizou: pais, cuidadores, professores, auxiliares, equipe de apoio e coordenação participaram ativamente das etapas do projeto e da organização da apresentação final. Como ponto alto, realizamos uma exposição aberta à comunidade, onde os visitantes



puderam apreciar de perto animais empalhados do Pantanal, despertando ainda mais curiosidade e identificação nas crianças.

As salas foram cuidadosamente decoradas, e os trabalhos confeccionados pelas próprias crianças estavam em destaque. O brilho no olhar de cada pequeno, ao reconhecer seu próprio desenho, pintura ou construção, foi emocionante. Eles apontavam, falavam o nome dos animais, explicavam o que haviam feito, como haviam feito e, com entusiasmo, apresentavam tudo aos seus familiares, com orgulho e segurança.

Foram momentos de escuta ativa, encantamento e trocas verdadeiras. As crianças conduziram seus responsáveis pelos espaços, mostrando suas produções com alegria. O ambiente foi tomado por conversas espontâneas, sorrisos, descobertas e memórias compartilhadas.

Essa culminância não apenas celebrou o percurso do projeto, mas reafirmou o poder das vivências significativas na construção do conhecimento, da identidade cultural e dos vínculos afetivos entre criança, escola e comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “As Belezas do Pantanal” nasceu do desejo de aproximar os bebês e as crianças bem pequenas das riquezas naturais, culturais e afetivas do território em que vivem. Mais do que transmitir informações, buscamos construir experiências vivas, sensoriais e significativas onde o toque, o cheiro, o som, o sabor e a imagem despertassem encantamento, curiosidade e pertencimento.

Ao explorar elementos da fauna, da flora e da culinária pantaneira, as crianças se conectaram com suas raízes e com o ambiente ao seu redor de forma simbólica e afetiva. Cada pintura, cada gesto, cada olhar atento diante de um material novo ou um prato diferente revelou que o conhecimento se constrói com o corpo inteiro, em interação com o outro e com o mundo.

Como educadoras, vivenciar esse projeto nos permitiu olhar para as crianças com mais escuta, mais atenção e mais sensibilidade. Reafirmamos que a infância é potente, curiosa e cheia de saberes e que quando oferecemos contextos ricos, acolhedores e respeitosos, as crianças florescem em sua totalidade.

Finalizamos este relato com a certeza de que trabalhar com a cultura local na Educação Infantil é também um ato de valorização da identidade, da memória e da história. E, principalmente, é um caminho possível e potente para formar sujeitos mais conscientes, criativos e conectados com o lugar onde vivem.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/ptbr/escolaemtempointegral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/ptbr/escolaemtempointegral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) Acesso em: 31 agost. 2025.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - volume 1 -**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em: 11 agosto de 2025.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. 5 ed. **O sentido dos sentidos**. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2010.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida; Revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa – Porto Alegre: Editora Penso, 2016.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

GONÇALVES, A. **A Psicomotricidade na Educação Infantil a Influenciado**

**Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil**. 2004. Dissertação (Pós Graduação em Educação) - Universidade Cândido Mendes. 2004. Disponível em: <https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/Psicomotricidade-na-ed.-Infantil.pdf> . Acesso em: ago. de 2025

---

1333

MEIRELLES, R. **Território do Brincar: Diálogo com escolas** / Renata Meirelles, (org.). São Paulo: Instituto Alana, 2015. (Coleção Território do Brincar). Disponível em: [https://territoriodobrincar.com.br/wpcontent/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio\\_do\\_Brincar\\_-\\_Di%C3%A1logo\\_com\\_Escolas-Livro.pdf](https://territoriodobrincar.com.br/wpcontent/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf) Acesso em: ago. de 2025

MONTESORI, M. **O segredo da infância**/ tradução de Jefferson Bombachim –Campinas, SP: Editora Kíron, 2019. Título original: Il segreto dell'infanzia.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos de chão: A natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2016.